

A INSERÇÃO DE ANÁPOLIS/GO NO CONTEXTO DA DINÂMICA REGIONAL

Janes Socorro da Luz
UEG/UnUCSEH-Anápolis (GO)¹

O artigo apresenta a análise sobre a questão regional e a respectiva inserção de Anápolis nesse contexto. Nesse sentido, estabelece a importância da cidade e sua inserção na dinâmica de produção do território, configurado em mesorregião, microrregião e região de planejamento. Para tanto, destaca como Anápolis se articula como base de referência no contexto regional. Compreende, por fim, uma leitura da dinâmica regional e uma revisão da estrutura territorial que configura o espaço goiano, onde Anápolis, enquanto cidade média, possui um papel relevante.

Palavras-chave: Dinâmica regional. Território. Cidade Média.

The article presents the analysis on the regional issue and its inclusion Annapolis this context. In that sense, establishes the importance of the city and its insertion in the dynamics of production planning, set in meso, and micro-regional planning. It highlights how Annapolis is articulated as a baseline in the regional context. It comprises, finally, an understanding of regional dynamics and a review of the territorial structure that configures the space of Goiás, where Annapolis, while medium-sized city, has an important role.

Keywords: regional dynamics. Territory. City Median.

Considerações iniciais

Historicamente, a cidade de Anápolis se destaca no contexto regional pelo dinamismo econômico que apresenta e por sua localização estratégica. Sua origem remonta o final do século XIX e está relacionada a duas explicações ou justificativas que se complementam. Uma delas corresponde à presença de condições naturais favoráveis

¹ Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas; professora do curso de Geografia; Doutora em Geografia na análise da gestão do território

no local onde se desenvolveu o sítio urbano de Anápolis: um relevo de ondulações suaves, perfazendo 54 % de seu território e com 43% de áreas planas; um clima tropical com temperaturas amenizadas pela altitude de, aproximadamente, 1.017 metros acima do nível do mar; e, uma vegetação original composta por matas ciliares e cerrado.

A outra explicação, de acordo com Borges (1975), Ferreira (1981) e Rocha (2007), refere-se a motivação religiosa que influenciou na decisão de Ana das Dores Almeida, dona de uma comitiva em passagem pelo local, de construir uma capela em retribuição a uma graça atribuída à Sant'Ana. Com isso, ao redor da capela edificada em 1871, estabeleceu-se o povoado de Santana das Antas que se transformou em freguesia no ano de 1873, depois, na vila com mesmo nome em 1887 e, por fim, na cidade de Anápolis em 1907.

De forma geral, da fase inicial aos dias de hoje, é possível destacar três períodos que caracterizam o processo evolutivo da cidade de Anápolis: o primeiro compreende o final do século XIX e as três primeiras décadas do século XX, marcado pela expansão das fronteiras agrícolas e a ruptura do relativo isolamento de Goiás em relação aos centros dinâmicos da economia nacional, além do processo de edificação de Goiânia; o segundo, inicia-se com a chegada da ferrovia, Estrada de Ferro Goiás, em 1935 e encerra-se na década de 1960 com a construção de Brasília, quando impactou o desenvolvimento local a abertura da rodovia Belém-Brasília; o terceiro se desenvolve a partir da década de 1960 e alcança o século XXI, caracterizado pela diversificação da economia local por meio do desenvolvimento comercial e industrial, (LUZ, 2001).

Por sua vez, a cidade de Anápolis que se encontra posicionada de forma estratégica no entroncamento das rodovias BR 060, BR 153 e BR 414, consolidou-se na função de entreposto e base logística regional. Um aspecto, destacado por Santos (1981, p. 91) ao observar que “Anápolis foi o grande centro de transbordo e de entreposto” durante o processo de construção de Brasília.

O caso das rodovias representa uma parcela, importante, no entanto, pequena das alterações que ocorreram no território goiano, pois, além da ampliação das redes técnicas, a região atraiu fluxos migratórios de todo o país, provocando um significativo crescimento demográfico (ver Quadro 1). No geral, a região que concentrava 20,17% da população da Região Centro-Oeste em 1970, passou a concentrar 44,01% em 2007, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse fenômeno promoveu a expansão urbana e a metropolização de Goiânia e Brasília; desenvolveu uma área complexa no entorno do Distrito Federal com a constituição da

Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (RIDE) que engloba 19 municípios goianos; além de indicar na constituição de um eixo entre as duas metrópoles que passa por Anápolis.

Área/Localidade	População Total		
	1970	2000	2007
Anápolis	105.029	288.085	325.544
Goiânia	380.773	1.093.007	1.244.645
Região Metropolitana	–	546.509	838.230
Brasília	537.492	2.051.146	2.455.903
Região Integrada em Goiás (Ride)	–	810.701	955.097
Total	1.023.294	4.789.448	5.819.419
Goiás	2.938.029	5.003.228	5.647.035
Centro-Oeste	5.072.530	11.636.728	13.222.854

Quadro 1 - **Anápolis/GO**: Crescimento absoluto da população regional entre 1970 e 2007

Fontes: IBGE, Censos Demográficos (1970 e 2000), Contagem da População e Estimativas (2007). Secretaria de Planejamento de Goiás (SEPLAN/SEPIN) Disponível em <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin>> (acesso em set./2008)
Organização: Luz (2009)

Porém, a expansão das metrópoles provoca a constrição da área de influência de Anápolis e gera relações de competitividade que afeta a dinâmica local nos segmentos comercial e industrial. Dessa forma, nas últimas décadas diversas iniciativas surgiram com o objetivo de alavancar a economia anapolina, principalmente, as que se beneficiam da localização privilegiada da cidade para atrair novos investimentos. Outro aspecto relevante articulado ao processo evolutivo da cidade, pós-década de 1960, relaciona-se com a modernização da atividade agrícola que transformou as estruturas técnicas e produtivas em Goiás e que contribuíram para sua industrialização e urbanização.

Nesse sentido, a cidade de Anápolis que tem sua história alicerçada em uma forte tradição comercial, insere-se em uma nova etapa de desenvolvimento na qual a indústria passa a desempenhar um papel relevante na geração de riquezas. De início, trata-se de um processo que está articulado com a modernização agrícola em curso e com os interesses locais, depois, na esteira da descentralização industrial do país, a economia se diversifica e atrai novos investimentos, tanto para o setor industrial, no segmento de transformação, como para os segmentos comerciais e de serviços.

Nessa direção, a cidade se reestrutura e desenvolve novos papéis ou funções, especializa-se e, conforme aponta Arroyo (2006), estabelece uma vida de relações que

são, cada vez mais, multidimensionais, englobando áreas cada vez maiores de atuação, como é o caso da Região de Planejamento do Centro Goiano (Eixo da BR 153).

Por sinal, na década de 1970, a análise empreendida pelo IBGE para caracterizar a dinâmica urbana na Região Centro-Oeste, estabeleceu uma tipologia que agregava quatro categorias para classificar os centros urbanos², utilizando para diferenciá-las a deficiência, ou não, de infra-estrutura. Nesse sentido, chama atenção a categoria das “Cidades Comerciais e de Serviços com Boa Infra-Estrutura” (GUIMARÃES, 1977, p.340), integrando dois grupos: o primeiro formado por Campo Grande e Cuiabá, compondo um sistema urbano articulado ao Estado de São Paulo; e, o segundo, sob a influência de Goiânia, agregava os subsetores de Anápolis, Brasília, além das cidades menores que se estendiam do sul ao norte goiano e leste mato-grossense.

A cidade de Anápolis, por sua vez, se destacava pelo papel de centro regional que atuava em uma “área de 392.460 km², servindo uma população de 1.110.072 habitantes (...) área constituída por 88 municípios” (GUIMARÃES, 1997, p. 34). Ou seja, sua área de atuação alcançava cidades no Tocantins (Porto Nacional, Gurupi e Araguaína), Maranhão (Carolina) e o oeste da Bahia (Santana). Porém, com o passar do tempo, a ampliação da área de influência de Brasília e a consolidação de Goiânia reduziram, significativamente, a área de influência de Anápolis.

Passados vinte anos, um novo estudo desenvolvido, agora, pelo IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA e Universidade de Campinas/Unicamp (1999) reafirmou a tendência de ampliação da área de influência das metrópoles próximas. E, neste contexto, acrescenta ao referir-se à Anápolis:

Anápolis, principal entreposto atacadista do estado até os anos cinqüenta, foi o núcleo goiano que, pela proximidade com a nova capital, capitalizou o surto de desenvolvimento por ela suscitado, passando a exercer algumas funções estratégicas de apoio. Goiânia, por sua vez, carregando o trunfo de ser a sede administrativa do estado, consolidou-se como o mais importante núcleo regional do Centro-Oeste, reduzindo as vantagens da vizinha Anápolis (IBGE, IPEA e UNICAMP, 1999, p. 29).

Nesse sentido, a área de influência de Anápolis, conforme o estudo supracitado se restringiria a uma área direta de influência que abarca municípios distantes cerca de 50 km da cidade, como é caso de: Nova Veneza, Ouro Verde, Damolândia e Goianápolis. Ou seja, uma área muito diferente da citada por Guimarães (1977), pois, corresponde a 5% do número anterior de municípios e compreende apenas 2,16% do número de habitantes.

² Cidades comerciais e de serviços com infra-estrutura deficiente; cidades industriais com infra-estrutura deficiente; cidades mistas; e, cidades comerciais e de serviços com boa infra-estrutura, Guimarães (1977).

A pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC/IBGE) de 2007, cita como municípios articulados à Anápolis: Abadiânia, Alexânia, Campo Limpo de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Gameleira de Goiás, Jesópolis, Ouro Verde de Goiás, Pirenópolis e São Francisco de Goiás. Ou seja, também são municípios próximos, porém, que compõem, além da Microrregião de Anápolis, a Região Metropolitana de Goiânia, Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (Ride) e a Microrregião de Silvânia .

Essa correlação exprime uma complexidade maior de interações e envolve diferentes níveis hierárquicos, ao mesmo tempo em que demonstra a importância de compreender a cidade média, um centro que exerce comando regional e possui uma economia diversificada e um ampla vida de relações multidimensionais, em um contexto que envolve, também, a inserção da dimensão temporal na análise. Dessa forma, a partir dessas proposições iniciais, é possível perceber a importância de compreender o contexto espacial no qual a cidade de Anápolis se insere, considerando as múltiplas dimensões ou escalas que alcança, pois, de acordo com Beltrão Sposito (2007, p. 146):

Além disso, conforme formações socioespaciais em que se inserem essas cidades médias, no decorrer de suas histórias podem ter se alterado seus papéis, ou seja, desde suas gêneses elas podem ter pertencido a contextos regionais diversos, conforme mudanças relativas aos papéis econômicos desempenhados por determinados territórios, em uma economia dependente no âmbito do capitalismo internacional, como é o caso da brasileira.

E, a autora acrescenta:

Em outras, palavras, ainda que se considere a manutenção, ainda forte de relações e fluxos interurbanos de natureza hierárquica, é crescente a presença de relações do tipo complementares ou do tipo competitivas, entre cidades de mesmo nível ou de níveis diferentes, superando-se a tradição de organização piramidal das redes urbanas que vigiu até recentemente e que foi fundamental para o sistema fordista de produção (BELTRÃO SPOSITO, 2007, p. 148).

Portanto, nesse artigo se desenvolve a análise do contexto espacial no qual se insere a cidade de Anápolis, utilizando como referência inicial as divisões regionais já tradicionais de mesorregião e microrregião, ao mesmo tempo, também relaciona a inserção da cidade em uma escala interurbana mais ampla definida pela Região de Planejamento do Centro Goiano.

Anápolis na Mesorregião do Centro Goiano

A Mesorregião do Centro Goiano, por sua vez, agrega a maior parte da área que compreendia o antigo Mato Grosso Goiano, ou antes, o Mato Grosso de Goiás, portanto, representa a base do processo de apropriação e ocupação do território goiano, ou seja, possui um significado que se alicerça ao longo da evolução social, econômica e política do Estado de Goiás. Esta Mesorregião concentra 51,8% da população goiana, sendo que as Microrregiões de Goiânia e Anápolis respondem por 87,16% deste total, (ver Tabela 1), o que significa 45, 1% do total absoluto de população do Estado de Goiás, de acordo com dados do IBGE (2007).

Tabela 1 – **Mesorregião do Centro Goiano**: Estrutura, densidade demográfica e número de municípios - 2007

Microrregião / Mesorregião	População	(%)	Área (Km²)	Dens. Demográfica	Núm. de Municípios
Ceres	215.820	7,3	13.224,40	16,3	22
Anápolis	517.221	17,6	8.386,80	61,7	20
Iporá	58.845	2,0	7.096,60	8,3	10
Anicuns	100.759	3,4	5.483,10	18,4	13
Goiânia	2.032.305	69,4	6.847,90	296,8	17
Centro Goiano	2.924.950	100,0	41.038,80	71,3	82

Fonte: IBGE, Contagem da População (2007). Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> (acesso em jan./2009)

Organização: Luz (2009)

Trata-se de uma área que, além de concentrar população, gera 52,6% do PIB de Goiás, de acordo com dados da SEPLAN/GO (2006), enquanto, que a cidade de Anápolis gera 6,6% e Goiânia 27,8%, ou seja, mais de um terço de toda a produção estadual se realiza nestas duas áreas. Outro indicador da produção nesta região corresponde aos percentuais de arrecadação do ICMS em 2008, ainda segundo informações da SEPLAN (2008), 77,8% do total de impostos foram arrecadados no Centro Goiano, sendo 6,1% em Anápolis e 47,6% em Goiânia.

Também no Centro Goiano se encontram os maiores percentuais de emprego formal de Goiás, segundo dados de 2007 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), esta mesorregião ofereceu 66% dos empregos formais naquele ano, sendo que em Anápolis foram 5,9% de empregos (62.455) e em Goiânia foram 42,5% (450.843). Com isso, a área se torna atrativa para as populações que residem nas cidades menores, pois, além de empregos o Centro Goiano concentra a oferta de serviços nas áreas de saúde e educação, bem como, dispõe de melhores condições de infra-estrutura.

Dessa maneira, não é difícil compreender porque 29% do número de hospitais goianos estão em Anápolis (5%) e em Goiânia (24%), o que representa 41,4% dos leitos

hospitalares, sendo que em Anápolis estão 5% e em Goiânia mais 24%, conforme dados do Ministério da Saúde/CNES (2009). Outro exemplo que caracteriza a centralidade exercida pelo Centro Goiano se refere à extensão das redes de água e esgoto, no primeiro caso, 30,5% da rede está em Anápolis e Goiânia, além de 52% da rede de esgoto do Estado de Goiás, conforme dados de 2006 da Empresa de Saneamento de Goiás (SANEAGO).

Todavia, fica clara a distância que separa os índices que a cidade de Goiânia apresenta em relação à Anápolis que agrega, fora da Região Metropolitana de Goiânia, os melhores indicadores econômicos e sociais do Estado, apresentando uma realidade mais próxima do restante dos municípios goianos que, predominantemente, possuem menos de 20.000 habitantes. Nesse sentido, a análise que se desenvolve sobre o quadro formado pelos municípios da Microrregião de Anápolis caracteriza, em parte a trajetória de (re)produção e configuração do território goiano e enfatiza a centralidade de Anápolis.

A Microrregião de Anápolis

A Microrregião de Anápolis é formada por vinte municípios que se originaram da fragmentação territorial dos municípios de Goiás (Itaberaí) e de Pirenópolis (Jaraguá e Anápolis), antiga Meia Ponte, municípios que têm sua história ligada aos primórdios da formação política e administrativa de Goiás. E, a partir desses dois municípios se configuraram os territórios dos municípios de Jaraguá, Itaberaí e Anápolis que foram instituídos, ainda, no século XIX.

Para Freitas (1995), ao longo do tempo, o território do Município de Anápolis foi o que mais se fragmentou, esse processo se iniciou com a emancipação de Nerópolis (1948) e, com isso, de uma área original de 2.096,5 km² passou para 1.891,6 km², depois, numa segunda leva de emancipações no ano de 1958, durante o governo de José Ludovico, foi a vez de Brazabrantes, Damolândia, Nova Veneza e Goianópolis, reduzindo a área para 1.288,6 km². Por fim, se emanciparam Ouro Verde e Campo Limpo, dessa forma, a partir de 2000, o município de Anápolis passou a contar com 918,375 km², significando uma redução de 56,4% do seu território, inclusive, desde 1999, Nerópolis e Goianópolis integram a Região Metropolitana de Goiânia.

Nessa perspectiva, a análise do processo de desenvolvimento de Anápolis e a respectiva consolidação como centro regional propicia a compreensão mais efetiva da dinâmica que envolve o exercício do comando regional da cidade, (LUZ, 2001). Além

de subsidiar a discussão que envolve atuação de Anápolis na respectiva microrregião, apesar das disparidades internas que se verificam entre o município sede e demais componentes.

Aliás, essa distância reaparece de forma significativa nos dados relativos ao total da população, sendo que entre 1980 e 2007 ocorreu um acréscimo no número total da população anapolina de 80,8%. Enquanto, entre 2000 e 2007, na Microrregião de Anápolis, além da sede, apenas dois municípios apresentaram crescimento da população acima da média do Estado de Goiás, Brazabrantes e Jaraguá.

Tabela 2 – **Microrregião de Anápolis:** Crescimento percentual da população total – 2000/2007

MUNICÍPIO	1980	2000	2007	Crescimento 2000/2007
Anápolis	180.012	288.085	325.544	13,0%
Araçu	3.908	4.127	3.880	-6,0%
Brazabrantes	2.241	2.772	3.142	13,3%
Campo Limpo de Goiás	-	-	5.596	-
Caturai	3.899	4.330	4.477	3,4%
Damolândia	2.366	2.573	2.688	4,5%
Heitorai	3.283	3.445	3.556	3,2%
Inhumas	31.430	43.897	44.983	2,5%
Itaberaí	25.822	27.879	30.609	9,8%
Itaguari	-	4.385	4.254	-3,0%
Itaguaru	7.130	5.696	5.467	-4,0%
Itauçu	9.770	8.277	8.710	5,2%
Jaraguá	36.559	33.284	38.968	17,1%
Jesúpolis	-	2.123	2.201	3,7%
Nova Veneza	5.083	6.414	6.884	7,3%
Ouro Verde de Goiás	3.844	4.358	4.430	1,7%
Petrolina de Goiás	12.153	10.381	9.864	-5,0%
Santa Rosa de Goiás	4.236	3.548	2.851	-19,6%
São Francisco de Goiás	9.427	6.028	5.713	-5,2%
Taquaral de Goiás	9.154	3.587	3.404	-5,1%
Microrregião	350.317	465.189	517.221	11,2%
Estado de Goiás	3.860.174	5.003.228	5.647.035	12,87%

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980, 2000 e Contagem da População de 2007. SEPLAN/SEPIN (2008)

Organização: Luz (2009)

Inclusive, em sete municípios ocorreu perda de população, principalmente, em Santa Rosa de Goiás e Araçu, -19,6% e -6% em respectivo, além de Petrolina de Goiás, Itaguari, Itaguaru, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás. Entretanto, no

caso de São Francisco de Goiás e Taquaral vale lembrar a recente fragmentação de seus territórios com a criação, em respectivo, de Jesópolis (1993) e Itaguari (1989). Ademais, considera-se que no conjunto dos municípios da Microrregião de Anápolis, 80% dos municípios possuem menos de 20 mil habitantes, bem distante da realidade anapolina que supera 300 mil habitantes.

A distância interna entre Anápolis e os demais municípios que compõem a microrregião fica, ainda, mais evidente ao se considerar os percentuais de participação de cada município no Produto Interno Bruto (PIB) total da área em tela, nesse caso, temos 75,1% do total da microrregião produzido em Anápolis, enquanto, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá em conjunto somam outros 16,5 %, ou seja, apenas esses municípios geram mais de 91% do PIB total, sendo que no cálculo do PIB se considera a soma de produção nos principais setores da economia, além, da arrecadação de impostos no período considerado.

A base da economia microrregional se relaciona, principalmente, com as atividades agrícolas, destinada ao abastecimento da população e indústrias das cidades circunvizinhas com destaque para a Região Metropolitana de Goiânia. Inclusive, em 70% dos municípios predomina a produção ligada à agricultura, com destaque para Brazabrantes e Ouro Verde, enquanto, na produção industrial aparecem, entre outros, Inhumas, Jaraguá e Nova Veneza, já, no que tange ao setor de serviços, em todos os municípios ele aparece com mais de 40%, criando uma uniformidade dentro da microrregião. No caso, Anápolis concentra 82,7% da produção industrial e 74,8% da oferta de serviços, isso, considerando o total do valor adicionado por estas atividades ao PIB (valores correntes) produzidos pela Microrregião de Anápolis em 2006, de acordo com dados do IBGE (2009).

Essa tendência, também, se manifesta ao analisarmos os dados relativos à arrecadação de Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 2008, de acordo com dados da SEPLAN/GO (2009). Enquanto Anápolis arrecada 91,7% de impostos, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá somam 6,3%, o que significa 98% do total de ICMS da Microrregião, dado que, também, se relaciona com a maior diversidade interna da economia e no maior mercado consumidor presente nessas cidades.

Dessa forma, reafirma-se a concepção que a Microrregião de Anápolis se estrutura da seguinte forma: pela presença de Anápolis, município sede que centraliza população e produção de riquezas; também, pela existência de subespaços formados

pelos municípios de Itaberaí, Jaraguá e Inhumas, este último, compondo a Rede Integrada de Desenvolvimento de Goiânia; e, finalmente, o conjunto dos pequenos municípios. E, a partir da análise realizada em campo e dos dados estatísticos da SEPLAN/GO e do REGIC (2007), percebe-se que a Microrregião de Anápolis se estrutura no sentido sul-norte, a partir da presença das rodovias estaduais e federal, ou seja, as GO 070 e GO 080 que se articulam de forma direta com Goiânia, além da BR 153 que possui como referência a cidade de Anápolis.

A Região de Planejamento do Centro Goiano: a área de expansão do Eixo da BR 153

As Regiões de Planejamento (RP) foram estabelecidas pela administração estadual com o objetivo de desenvolver uma gestão mais equitativa do território goiano, considerando as especificidades locais. No que tange ao processo de criação da Região de Planejamento (RP), em um total de dez, foram seguidos os seguintes critérios, conforme informações da SEPLAN/GO (2008): primeiro, manutenção dos limites da RIDE e da Região Metropolitana de Goiânia, incluindo os municípios da Região Integrada de Desenvolvimento de Goiânia; também, respeitaram-se as características sócio-econômicas inerentes às áreas que compõem o norte, nordeste e sudoeste goianos; valorizou-se os aspectos históricos culturais que imprimem suas marcas na configuração do território, como por exemplo, no noroeste com a Estrada do Boi e, sudeste, Estrada de Ferro; por fim, foram considerados os eixos rodoviários da GO 060 e BR 153, como no caso da Região do Centro Goiano.

No geral, as RP do Entorno do Distrito Federal e RP Metropolitana de Goiânia com 19 e 20 municípios em respectivo, se destacam no conjunto regional, agregando os maiores contingentes populacionais e as mais elevadas densidades demográficas do Estado, seguida da RP do Centro Goiano, onde se localiza Anápolis. Nesse sentido, em relação ao crescimento demográfico, de um lado, temos a RP do Entorno e a RP Metropolitana de Goiânia que apresentaram acréscimos de, respectivamente 267,62% e 132,11% nos seus contingentes populacionais entre 1980 e 2007, enquanto, os percentuais das demais RP variavam entre 42,3% (RP Centro Goiano) e 65% (RP Sudoeste Goiano). E, de outro lado, a RP do Noroeste Goiano apresentou um crescimento de 2,18% e, também, a RP do Oeste Goiano com - 3,39%, ou seja, perdeu população entre 1980 e 2007.

Tabela 3 - **Estado de Goiás**: Área, população residente e densidade demográfica, segundo as Regiões de Planejamento -1980 - 2007

Região	Área (km ²)	População Residente			Densidade Demográfica 2007
		1980	2000	2007	
Met. de Goiânia	7.397,203	897.382	1.743.297	2.082.875	281,576
Centro Goiano	18.493,049	417.807	541.440	594.897	32,169
Norte Goiano	59.553,224	260.072	300.807	297.419	4,994
Nordeste Goiano	38.726,364	108.663	147.986	163.194	4,214
Entorno do DF	35.950,001	259.804	810.701	955.097	26,567
Sudeste Goiano	25.120,227	167.576	212.252	232.399	9,251
Sul Goiano	25.122,039	249.054	350.266	375.829	14,960
Sudoeste Goiano	61.498,463	294.469	433.168	487.566	7,928
OesteGoiano	52.682,234	335.767	328.504	324.384	6,157
Noroeste Goiano	15.543,894	130.531	134.807	133.375	8,581
Estado de Goiás	340.086,698	3.121.125	.003.228	.647.035	16,605

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1980 e 2007), Contagem da População (2007). SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica (2008)

Organização: Luz (2009)

Inclusive, a distância entre as demais RP e a RP Metropolitana de Goiânia fica, ainda mais evidente ao considerar, por exemplo, a arrecadação de ICMS, nos anos de 2000 e 2006, (ver Gráfico 13). Pois, a RP Metropolitana de Goiânia arrecadou 2.955.020 (milhões de reais) em 2006, cerca de dez vezes mais que a segunda posição, ocupada pela RP do Centro Goiano que arrecadou 292.720 (milhões de reais), uma distância que se amplia centenas de vezes ao considerar o montante arrecadado pela RP do Noroeste Goiano de 13.895 (milhões de reais), conforme informações da SEPLAN/GO (2007).

Por sua vez, a RP do Centro Goiano é composta por 31 municípios que têm na BR153 um ponto de referência. Onde, além de Anápolis, sede da RP, a BR 153 passa pelas cidades de Jaraguá, Rialma, Rianápolis e São Luiz do Norte. Porém, a cidade de Anápolis centraliza a produção de riquezas e geração de trabalho formal nesta RP, (ver Gráfico 14), bem como, a oferta de serviços especializados, junto com Jaraguá, Goianésia e Ceres, inclusive, nesta última, o setor de serviços se destaca com a presença de 9 hospitais, um Instituto Federal de Educação Técnica, uma unidade da UEG e uma extensão da UniEvangélica, instituições sediadas em Anápolis.

Na RP do Centro Goiano 38,9% dos municípios apresentaram taxas geométricas de crescimento da população com valores negativos, como por exemplo, Ceres (-1,86%) e Pilar de Goiás (-1,87%), sendo que as taxas de Ceres e Santa Rosa de Goiás

mantém a tendência de queda desde 1991. Enquanto, Anápolis, Itapaci, Jaraguá e Vila Propício apresentam as maiores taxas de crescimento em toda região, bem como, Barro Alto que passou de -5% (1991/2000) para 0,83% (2000/2008). Este caso em especial, demonstra a relação direta que há entre investimentos no setor produtivo e a fixação da população nas pequenas cidades, pois, nos últimos anos a cidade vem se consolidando como pólo mineral (exploração de níquel) e agrícola (cana-de-açúcar).

Todavia, as cidades desta RP, exceto Anápolis (525.544), Goianésia (53.806) e Jaraguá (38.968), possuem menos de vinte mil habitantes, sendo que em 22,6 % dos municípios predomina a população rural, enquanto, em 42% dos municípios os percentuais de população urbana estão entre 51% e 80%. Nesse sentido, entre os municípios mais dinâmicos da RP estão os que concentram mais população como, por exemplo, Anápolis (54,72%), Jaraguá e Goianésia, (ver Gráfico 15)

Dessa forma, a dinâmica da RP do Centro Goiânia reproduz em uma escala mais ampla as características destacadas antes para os municípios da Microrregião de Anápolis, todavia, na RP do Centro Goiano, apesar do predomínio das pequenas cidades e da base agrícola tradicional de suas economias, a expansão da cultura da cana-de-açúcar, com o respectivo crescimento do setor agroindustrial e a presença do pólo mineral especializado na exploração de níquel, têm transformado a realidade dessas localidades. E, com isso, Anápolis consolida um importante mercado de consumo para sua produção industrial e de serviços especializados sobre a área que compreende os municípios próximos que compõem, tanto a Microrregião de Anápolis como a RP do Centro Goiano. Por sinal, essa área se torna, ainda mais, ampla ao inserirmos os municípios que compõem os novos recortes territoriais estabelecidos a partir de critérios político-administrativos, tanto na esfera estadual como federal.

Considerações finais

A análise dos dados relativos ao desenvolvimento do Município de Anápolis e de sua atuação na esfera regional destaca a importância dos eixos rodoviários estaduais, no que tange à Microrregião de Anápolis, e federal no que se refere à BR 153, Belém-Brasília, conforme destacamos antes, esta rodovia representa um eixo de fundamental importância para o desenvolvimento goiano. E, nesse eixo, Anápolis possui uma posição privilegiada, configurando-se como porta de entrada para o norte do Estado de Goiás e Tocantins. Uma função que será, ainda mais, reafirmada com a finalização da Ferrovia Norte-Sul (FNS) que se conecta com a Ferrovia Centro-Atlântica em Anápolis.

Pois, em conjunto, a FNS e a BR 153, comporão os principais eixos de circulação e escoamento da produção goiana, conforme destaca Plano de Desenvolvimento do Sistema de Transportes do Estado de Goiás (PDTG/2007).

Em Goiás, estima-se que a área de influência da FNS abrangerá 130 municípios, ou seja, 52,8% do total dos municípios no estado, compreendendo 18,4 milhões de hectares de área, sendo que apenas 5,7% deste total estão sendo explorados pela agropecuária, enquanto, outros 43,5% correspondem à áreas cobertas por matas e florestas, segundo informações da SEPLAN (2008). Ainda, a partir de dados da SEPLAN (2008), dos 516 quilômetros de extensão da FNS em Goiás, 54% estão em obras, com a construção de pontes, aterros, túneis e, demais, elementos básicos de infraestrutura, com destaque para o trecho urbano em Anápolis e que liga à Petrolina de Goiás. Inclusive, o Governo Federal divulga para 2010 a inauguração da FNS em Goiás, porém, estimativas do PDTG (2007), estabelece como possibilidade 2015 ou, mesmo, um período de quinze anos, ou seja, 2022.

Por sinal, dois municípios da Região de Planejamento do Centro Goiano, estabelecidos ao longo da FNS, integrarão o sistema de articulação multimodal da ferrovia, Anápolis e Jaraguá, nestas localidades se instalarão elementos de suporte e logística, além de áreas de carregamento e armazenagem de mercadorias. Nesse sentido, o Projeto da Plataforma Multimodal de Goiás, em desenvolvimento na cidade de Anápolis, complementarará esse segmento e, assim, dinamizará o setor de logística na cidade, já em destaque pela projeção alcançada pela atuação da Estação Aduaneira do Interior (EADI/Centro-Oeste), o Porto Seco.

Dessa forma, a cidade média se consolida como um lugar estratégico para a atuação dos agentes ligados às diferentes regionalizações na esfera político-administrativa, também, como um local de concentração de população, produção e serviços. Pois, a produção da fluidez associa os interesses privados e estatais, segundo Santos (1997a, p. 220) é um processo seletivo, portanto, portanto, deve-se “distinguir entre a produção de uma expectativa de fluidez, isto é, a criação das condições para sua existência e o uso da fluidez por um agente, isto é, sua efetivação empírica”.

Portanto, os exemplos destacados ao longo deste artigo reafirmam a importância da cidade de Anápolis no exercício do comando regional e demonstra que os novos recortes espaciais redesenham a área de atuação da cidade em um padrão que se diferencia do tradicional recorte em microrregiões ou mesorregiões. Essa percepção direciona a análise para a discussão sobre a dinâmica territorial que influi na produção e

reprodução das condições técnicas, sociais e econômicas que garantem a posição privilegiada que a cidade possui no cenário regional, ao mesmo tempo, que a projeta em escalas mais amplas, ou seja, para além da escala regional e a coloca na intersecção entre o local e o global.

Referências Bibliográficas

BORGES, B. G. *Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960*. Goiânia: Ed. da UFG, 1975

FERREIRA, Ignez C. Barbosa. Ceres e Rio Verde: Dois Momentos da Expansão da fronteira Agrícola In AUBERTIN, Catherine (org.). *Fronteiras*. Brasília: Editora da UnB, 1988

GUIMARÃES, M. R. da Silva. Sistema Urbano In Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Geografia do Brasil- Centro-Oeste*. Rio de Janeiro: SERGRAF/IBGE, 1977

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contagem populacional*, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> (acesso em: 2008)

_____. *Regiões de influência das cidades: revisão atualizada do estudo da divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

_____. *Censo Demográfico*, 2000.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (coord. geral). *Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil:determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas*. Mimeografado, Brasília, 1999

LUZ,J.S. *A especialização da atividade comercial atacadista: o setor atacadista-transportador moderno de Anápolis-GO*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, Brasília, 2001

ROCHA, H. *Anápolis- e assim se passaram 100 anos*. Goiânia:Kelps, 2007

SANTOS, M. *Manual de Geografia Urbana*. São Paulo: Hucitec, 1981

_____. *A Natureza do Espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção*. 2ª.ed. São Paulo: Hucitec, 1997

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS, 2006. <Disponível em: www.seplan.go.gov.br>. Acesso em: set., 2006

_____. *Gerência de Informações Estatísticas*. <Disponível em: www.seplan.go.gov.br/sepin>. Acesso 2007-2009

_____. *Arrecadação de ICMS em 2008*. Disponível em <<http://www.seplan.gov.br/sepin>> (acesso em jan./2009)

_____. *Arrecadação de ICMS segundo as Regiões de Planejamento, 2006*. Disponível em <<http://www.seplan.gov.br/sepin>> (acesso em nov./2008)

SPOSITO, M. E.B (org) *Cidades Médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular: 2007